

TURISMO E UNIVERSIDADE SÉNIOR NA VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA E CULTURAL

Eunice Ramos Lopes¹²³

Carla Rego¹

Rodrigo Nicolau Almeida⁴

Célio Gonçalo Marques¹⁵⁶

Paula Almeida⁷

Resumo

O reconhecimento do potencial do turismo sénior manifestou-se não só pelo aprofundamento do conhecimento deste mercado perante as dinâmicas culturais e turísticas desenvolvidas, mas também através da criação de novos produtos turísticos específicos para este setor. Assim como o turismo sénior, as universidades seniores têm vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante na atualidade. São o reflexo das mudanças de paradigma do adulto sénior, permitindo variadíssimas possibilidades e atividades orientadas para a prática turística sénior. Inovadoras abordagens didáticas de ensino tentam acompanhar a disponibilidade de informação facilitadora do acesso ao conhecimento, até porque a nova realidade aportada pelo envelhecimento da população, associada ao processo de globalização e à conjuntura económica e social lança novos desafios à atualidade da educação. As universidades seniores devem por isso, ser entendidas como dispositivos de intervenção social. A (re)configuração atual existente entre o turismo e universidade sénior demonstra favorecer a qualidade de vida dos que participam ativamente nas atividades proporcionadas por esta via, contribuindo para a inclusão social da população no processo de desenvolvimento do território onde se encontram integradas. A necessidade de compreensão do turismo sénior no que diz respeito às suas motivações, granjeia maior exaltação na imagem dos territórios onde os turistas seniores apropriam “a atmosfera cultural e turística” do território através de experiências construídas em torno de elementos históricos e culturais. Pretende-se assim, relacionar a prática de frequentar a universidade sénior reafirmando-se por essa via a educação turística para o desenvolvimento territorial sustentável, local e global.

Palavras-chave: Turismo, Turismo Sénior, Universidade Sénior, Experiência Turística e Cultural

¹ TECHN&ART - Technology, Restauration and Arts Enhancement Centre, Polytechnic Institute of Tomar.

² GOVCOPP – Research Unit on Governance, Competitiveness and Public Policies. University of Aveiro.

³ CRIA-FCSH-UNL - Centre for Research in Anthropology, New University of Lisbon.

⁴ DINÂMIA'CET - Centre for Socioeconomic and Territorial Studies, ISCTE-IUL.

⁵ CAPP - Centre for Public Policy and Administration, University of Lisbon.

⁶ LABTE - Laboratory of Educational Technology, University of Coimbra.

⁷ Polytechnic Institute of Tomar, Portugal, paula.almeida@ipt.pt.

TOURISM AND SENIOR UNIVERSITY IN THE VALORIZATION OF TOURISM AND CULTURAL EXPERIENCE

Abstract

The recognition of the potential of senior tourism has manifested not only in an increase in the know-how related to this market but also in an increase in knowledge about the cultural and tourist dynamics it develops, the creation of new products and the developments of the sector. Much like senior tourism, senior universities have gained a progressively higher role in contemporary life. They are the reflection of paradigm shifts into what constitutes the senior adult, allowing for various practice-oriented activities to senior tourism. Innovative didactical approaches have tried to keep up with the increasing access to information, since the demographic shifts, allied with globalization and current socio-economic trends cast new challenges to education and life-long learning. Senior universities should then be understood as mechanisms of social intervention. The current (re)configuration that exists between tourism and senior university seeks to promote the quality of life of the participants in these activities, contributing for social inclusion of the population in territorial development. The need to understand senior tourism in what respects their motivations, finds its greater momentum in those places where senior tourists appropriate the “cultural and tourist atmosphere” through experiences built around historical and cultural elements. This paper seeks then, to relate the practice of tourism and senior universities, reaffirming touristic education for a sustainable, local and global development.

Keywords: Tourism, Senior Tourism, Senior Universities, Touristic and Cultural Experience

1. INTRODUÇÃO

O setor do turismo sénior encontra-se relacionado com o envelhecimento da população mundial, representando um potencial económico e social para a indústria turística. Instituições sociais e empresas criam produtos direcionados a este setor turístico, o que constitui novas oportunidades para este segmento.

O turismo, sendo uma atividade para todas as idades, tem criado novas oportunidades a partir de estudos e abordagens que recaem sobre o envelhecimento da sociedade europeia, de forma a contribuir para uma melhor interpretação e análise económica e social sobre o turista sénior. O impacto que o turismo em geral e, em particular, o turismo sénior detém no dinamismo individual da cidadania, na ocupação de tempos livres, na autonomia, no bem-estar, no lazer, no autoconhecimento e no combate ao próprio isolamento é uma realidade que não fica alheado no contexto do desenvolvimento económico e social da União Europeia. A classificação demográfica de uma população, como jovem ou envelhecida, depende da proporção de pessoas por faixa etária. Em Portugal, considera-se pessoa sénior, a pessoa com 65 ou mais anos de idade (PORDATA, 2016).

A Organização Mundial de Saúde, caracteriza o envelhecimento ativo e saudável como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para a

melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem, bem como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, que contribui para o bem-estar das pessoas seniores, sendo a capacidade funcional o resultado da interação das capacidades intrínsecas da pessoa (físicas e mentais) com o meio (OMS, 2015). Entende-se que se trata de um processo de otimização de oportunidades para melhorar a qualidade de vida. O turismo, como um serviço e recurso pode, por isso ser utilizado como estratégia na promoção do envelhecimento saudável e ativo e prevenir situações de isolamento e de dependência.

Em matéria do envelhecimento ativo e saudável, Portugal está comprometido com a Estratégia e Plano de Ação Global para o Envelhecimento Saudável da OMS e com os valores e objetivos fundamentais da União Europeia (UE), que contemplam a promoção do envelhecimento ativo, refletidos em iniciativas como as Propostas de Ação da UE para a promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável e da Solidariedade entre Gerações (Decisão n.º 940/2011/U, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de setembro).

A criação e desenvolvimento de produtos turísticos centrados na pessoa e que proporcionem experiências memoráveis ainda não atingiu o planeamento desejável, pela particularidade e heterogeneidade do turista sénior, o que pode significar que a oferta turística orientada a este segmento é diminuta, devendo-se apostar em estratégias inovadoras que aperfeiçoem a oferta turística para este segmento de mercado. Como refere Lohmann e Danielson (2004, p. 76), o turismo sénior é um mercado dinâmico, onde as características e os padrões de consumo dos indivíduos variam ao longo do tempo, e, são diferentes de hoje e tendem a ser diferentes nas próximas décadas porque correspondem a diferentes gerações.

A continuidade do desenvolvimento de políticas transversais e de estratégias de atuação multidisciplinares, flexíveis e de proximidade, que permitam que todas as pessoas seniores possam desfrutar de uma vida ativa e saudável, é um imperativo ético. Importa ainda dar substância e coerência à ação no âmbito da promoção do envelhecimento ativo e saudável, em consonância com os compromissos assumidos com a OMS e a União Europeia, designadamente no que se refere à adoção de estratégias e de indicadores comuns que permitam a comparação internacional e inter-regional. Aumentar a capacidade funcional das pessoas seniores é um ponto de referência para a formulação de um modelo orientador de intervenção que defina prioridades, parâmetros de monitorização e avaliação, e imprima dinâmicas e sinergias de cooperação entre diferentes instituições no âmbito dos diversos Programas e projetos da saúde, incluindo parceiros empenhados na melhoria dos padrões de saúde, de participação, de segurança e de investigação.

Assim, num trabalho de parceria interministerial e intersetorial o Despacho n.º 12427/2016, de 17 de outubro projeta uma Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS). Esta estratégia apoia-se no trabalho desenvolvido pela Direção Geral de Saúde (DGS) no âmbito dos programas de prevenção da doença, de promoção da saúde e do Plano Nacional de Saúde (PNS), com a colaboração da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), Instituto de Segurança Social, I.P., Direção-Geral da Segurança Social, I.P., Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), Direção-Geral das Autarquias Locais, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Associação Nacional de Municípios Portugueses e Associação Nacional de Freguesias.

É imprescindível que as organizações, instituições, e os agentes públicos e privados, desenvolvam produtos turísticos inovadores para que o turismo continue a corresponder às

exigências do segmento sénior. O impacto do envelhecimento da população na sociedade vai depender em parte, da natureza das políticas que vão dar resposta a esta nova realidade (Bloom, 2015). Por sua vez, o “envelhecimento saudável” refere-se ao processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, que contribui para o bem-estar das pessoas idosas, sendo a capacidade funcional o resultado da interação das capacidades intrínsecas da pessoa (físicas e mentais) com o meio. O objetivo principal é o bem-estar, um conceito holístico que contempla todos os elementos e componentes da vida valorizados pela pessoa. Mais do que o resultado do sucesso e da motivação individual, o envelhecimento saudável é o reflexo dos hábitos de vida, do suporte e das oportunidades garantidas pela sociedade para a manutenção da funcionalidade das pessoas idosas e para permitir que vivenciem aquilo que valorizam (OMS, 2015).

Como refere Cabral (2013, p. 45), a qualidade de vida é claramente, a tónica dominante do envelhecimento ativo podendo esta ser definida como a perceção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto cultural e de valores no qual vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

As dinâmicas culturais e turísticas desenvolvidas e orientadas para a prática turística sénior através das universidades seniores são um reflexo de mudança de paradigma que se encontra em consonância com a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS).

2.CRIAÇÃO DE ESPAÇOS POTENCIADORES DA INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO – TURISMO E UNIVERSIDADE SÉNIOR

Os espaços ainda impõem muitas barreiras que limitam a capacidade funcional e a participação das pessoas seniores na sociedade. Algumas delas são físicas, por exemplo, edifícios inadequados ou transportes inacessíveis. Muitas barreiras podem resultar simplesmente da maneira como se aborda o envelhecimento (OMS, 2015).

A Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, serve como um excelente ponto de partida no sentido de promover o envelhecimento ativo e saudável. As orientações contidas no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas (Quadro 1), editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, numa tradução e revisão técnica conjuntas com a Direção-Geral da Saúde, servem de base para o estabelecimento das linhas orientadoras para a criação de ambientes físicos e sociais potenciadores da integração, proteção e participação das pessoas idosas, quer através da remoção de barreiras à participação, quer através da compensação da perda de capacidades.

Num contexto de relações e solidariedades intergeracionais, a inclusão das pessoas seniores no quotidiano e na transmissão de conhecimentos e saberes, estímulos, valores e tradições é uma mais-valia para as gerações mais novas. A interação estabelecida é potenciadora de bem-estar, integração e reconhecimento social.

Experienciar oportunidades inovadoras e uma cultura de aprendizagem ao longo do ciclo de vida, pode ser realizado, quer através de atividades estruturadas (workshops, cursos de curta duração, seminários), quer por livre iniciativa em casa, no trabalho ou em atividades de lazer. As universidades seniores apresentam-se como espaços privilegiados para desenvolvimento destas atividades. Ainda mais quando se compreende que a diversidade cultural das populações, em particular das pessoas seniores, integradas na estrutura demográfica, são peculiares e alvo

de análise, principalmente no que diz respeito às suas motivações que operam como recursos para a explicação de diferenciadas representações sociais.

Quadro 1. Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas.

Ambiente agradável e limpo	A envolvente natural de uma cidade é espontaneamente referida como sendo uma característica amiga dos idosos.
A importância dos espaços verdes	A existência de espaços verdes é uma das características amigas do ambiente referidas com maior frequência. Contudo, em muitas cidades existem obstáculos que impedem que os seniores utilizem os espaços verdes.
Um local para descansar	A existência de áreas em que as pessoas possam sentar-se é geralmente considerada uma característica urbana necessária.
Passeios amigos das pessoas idosas	As condições em que se encontram os passeios têm um impacto óbvio sobre a possibilidade de as pessoas andarem na sua zona de residência. Passeios estreitos, desnivelados, com bermas altas ou com obstáculos representam perigos potenciais e afetam a capacidade da mobilidade.
Passadeiras para peões seguras	A possibilidade de atravessar a rua em segurança é uma preocupação frequentemente mencionada, sendo de registar que várias cidades tomaram medidas no sentido de melhorarem as condições para que as pessoas atravessassem a estrada.
Acessibilidade	São mencionadas as barreiras ao acesso físico, que podem desencorajar os seniores de saírem de casa.
Um ambiente seguro	O fato de se sentirem seguras no ambiente em que vivem afeta bastante a vontade que as pessoas têm de se movimentarem na comunidade local, o que por sua vez afeta a sua independência, a saúde física, a integração social e o bem-estar emocional.
Vias pedonais e ciclovias	As vias pedonais e as ciclovias são consideradas como parte de um ambiente promotor da saúde e amigo das pessoas, embora também lhes estejam associados perigos.
Edifícios amigos das pessoas idosas	Em termos gerais, as características consideradas necessárias para que os edifícios sejam amigos das pessoas idosas são as seguintes: • elevadores • escadas rolantes • rampas • portas e passagens largas • escadas adequadas (não demasiado altas nem íngremes), com corrimãos • pavimentos antiderrapantes • zonas de descanso com bancos confortáveis • sinalização adequada • casas de banho públicas com acesso para pessoas com deficiência.
Casas de banho públicas adequadas	A existência de casas de banho limpas, convenientemente localizadas, bem sinalizadas e acessíveis a pessoas portadoras de deficiência é normalmente, considerada uma importante característica.
Clientes idosos	Um bom serviço de atendimento a clientes, sensível às necessidades das pessoas.

Experienciar oportunidades inovadoras e uma cultura de aprendizagem ao longo do ciclo de vida, pode ser realizado, quer através de atividades estruturadas (workshops, cursos de curta duração, seminários), quer por livre iniciativa em casa, no trabalho ou em atividades de lazer. As universidades seniores apresentam-se como espaços privilegiados para desenvolvimento destas atividades. Ainda mais quando se compreende que a diversidade cultural das populações, em particular das pessoas seniores, integradas na estrutura demográfica, são peculiares e alvo de análise, principalmente no que diz respeito às suas motivações que operam como recursos para a explicação de diferenciadas representações sociais.

O envelhecimento é uma conquista, quer para os indivíduos, quer para as sociedades, sendo consequência dos progressos económicos, sociais e biomédicos. Cabe analisar os desafios que emergem desta conquista e as necessidades de adaptação das sociedades (Cabral, 2013). A participação contínua do sénior na vida social, económica, cultural, espiritual e cívica, é definido como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (OMS, 2002).

Quadro 2. Tendências globais do envelhecimento

1	A urbanização e o aumento da proporção de moradores urbanos com 60 e mais anos acarreta riscos de segurança, de exclusão e estilos de vida. Ao mesmo tempo, o fenómeno do êxodo rural da população mais nova resulta num aumento e isolamento das pessoas idosas nas zonas mais despovoadas.
2	A globalização e evolução tecnológica, se, por um lado, facilitam as redes sociais, por outro possibilitam o aumento da exclusão e dos estereótipos em relação às pessoas idosas, desvalorizando a capacidade e experiência em detrimento dos novos conhecimentos. Ao nível da saúde, embora expandam o potencial da prevenção de doenças, cuidados domiciliários, autonomia e independência, o acesso aos benefícios da tecnologia é desigual.
3	A migração de pessoas mais velhas à procura de uma vida melhor, migrantes que envelhecem nos países adotivos e ainda a migração dos filhos adultos que pode deixar os pais com menos apoio.
4	As transições epidemiológicas traduzidas pela diminuição dos riscos para doenças infecciosas, passando as doenças crónicas a ser a principal causa de morte e incapacidade, intersejam o envelhecimento na medida em que as pessoas passam a viver o tempo suficiente para as doenças crónicas se desenvolverem.
5	A desigualdade entre homens e mulheres, designadamente no que concerne à divisão desequilibrada do trabalho de cuidado que continua a ser suportado sobretudo por mulheres, gerando-lhes desvantagens ao longo da sua vida profissional, tais como salários mais baixos, segregação, dificuldades de conciliação, interrupções e menos oportunidades de progressão na carreira, resultando em maiores índices de pobreza, sobretudo na velhice.
6	O reconhecimento do idadismo como forma de discriminação, por via legislativa (lei anti discriminação), outras medidas de políticas públicas e ações de formação e de sensibilização.

Fenómeno multidimensional, o envelhecimento populacional tem impacto em todas as idades, atravessa diversas fronteiras e temáticas da vida humana, cruzando-se com outras tendências globais (Quadro 2).

Nas últimas décadas, a economia social tem vindo a afirmar a sua capacidade de colaborar de uma forma eficaz para a resolução dos novos desafios e problemas sociais, reforçando a sua posição no desenvolvimento económico sustentável e estável. É neste contexto que o Governo português subscreveu com diversos parceiros sociais o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário. O reconhecimento da importância da economia social tem vindo a reforçar-se por razões diversas, entre as quais se destaca o relevante contributo para a criação de emprego estável e duradouro, bem como o seu forte contributo para o desenvolvimento sustentável, inovação social, ambiental, tecnológica e o reforço da coesão social, económica e regional. Assim, a economia social detém a capacidade de detetar novas necessidades, mobilizar e movimentar forças e criar as mais diversas e numerosas redes, bem como de fomentar aquilo que se designa de “capital social”, fruto de sua própria interação social, promovendo a cidadania ativa, a solidariedade e um tipo de economia com valores democráticos que colocam as pessoas em primeiro lugar (ENEAS, 2017-2025, p. 13.).

A ENEAS encontra-se em linha com o Plano Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, Portugal, Direção Geral da Saúde, 2015) e com as Propostas de Ação da União Europeia para a Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável e da Solidariedade entre Gerações (Quadro 3), e ainda com a Agenda 2030 nos seus objetivos de desenvolvimento sustentável.

Quadro 3. Plano de Ação Global para o Envelhecimento Saudável: 4 princípios estratégicos.

Saúde	Participação
Promoção de iniciativas e práticas que visem reduzir a prevalência, adiar o aparecimento e controlar o agravamento e o impacto das doenças crónicas e da redução das capacidades físicas e mentais nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia.	Promoção da educação e formação ao longo do ciclo de vida incluindo estratégias de promoção da literacia em saúde e incentivo à criação de ambientes físicos e sociais protetores e potenciadores da integração e da participação das pessoas idosas na sociedade e nos processos de decisão que afetam a sua vida.
Segurança	Medição, monitorização e investigação
Apoio a iniciativas e práticas que visem minimizar riscos e promover o bem-estar e a segurança das pessoas idosas.	Promoção da investigação científica na área do envelhecimento ativo e saudável, potenciando o levantamento de necessidades, o desenvolvimento, monitorização e avaliação de intervenções e a disseminação de boas práticas e da inovação

Uma sociedade onde o processo de envelhecimento ao longo do ciclo de vida venha a conferir elevados níveis de saúde, bem-estar, qualidade de vida e realização pessoal à população

sênior ativo, digno e saudável (ENEAS, 2017-2025, p. 18), é o propósito da ação da União Europeia, onde as universidades seniores assumem um papel preponderante nesta missão.

A criação de espaços potenciadores da integração e participação, como é o caso que se apresenta, sustentado na dinâmica instituída entre turismo e universidade sênior soma valor estratégico ao nível turístico e ao nível de enriquecimento cultural neste segmento do turismo sênior. A nível local representa a preservação da cultura local, valores e identidade, capazes de promover o desenvolvimento territorial, numa atitude cumulativa de experiência cultural e turística.

3. EDUCAÇÃO TURÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

O turismo é uma atividade de lazer que pressupõe organização como uma esfera separada e regulamentada da prática social nas sociedades contemporâneas (Urry, 2002, p. 2). Surge como uma prática significativa de lazer na perspetiva da ocupação do tempo livre, vinculando-se como atividade cultural e social. O turismo promove a sociabilização, a integração cultural, impulsiona novas experiências, dando um contributo crucial para a construção de novos hábitos, costumes e inclusão social.

A elaboração de uma estratégia turística que convide o consumo dos turistas seniores é decisiva para o sucesso e sustentabilidade do mercado sênior, dentro do qual as viagens representam uma experiência única altamente valorizada por este segmento. Conforme refere Zniadek (2006, p. 103), viajar pode ser uma experiência enriquecedora para os seniores, pois fornece uma mudança na rotina diária através da deslocação para lugares diferentes do local de residência, interação com o meio ambiente, contato intercultural e interação social e também benefícios advindos de novas experiências.

A Carta de Lisboa do turismo sênior (OMT e INATEL, 1999) refere-se a alguns dos fatores básicos que os turistas seniores valorizam durante uma experiência de turismo em um destino turístico (Quadro 4).

Quadro 4. Fatores básicos de qualidade do turismo sênior.

1	Segurança
2	Higiene e saúde
3	Questões ambientais
4	Independência
5	Acessibilidade a serviços e instalações
6	Padrões de proteção ao consumidor

Fonte: Lopes (2017) adaptado de OMT e INATEL (1999)

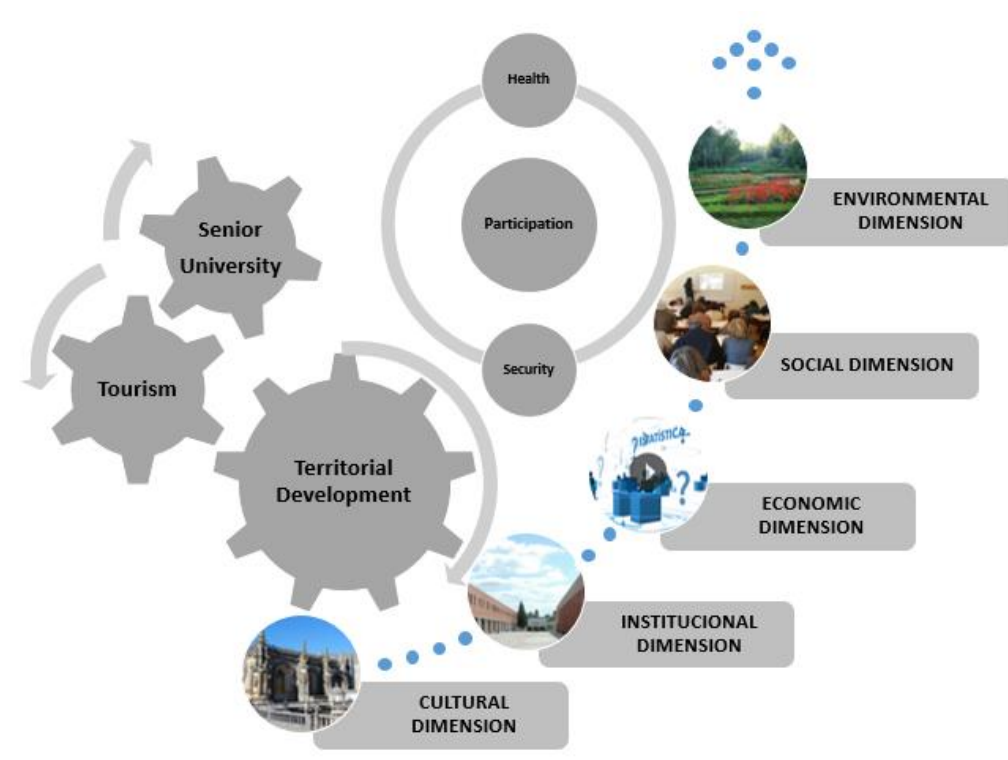
Atualmente, quase todos os países do mundo ocidental sentem a necessidade de implementar uma política económica, social e familiar que possa mudar o equilíbrio social em

crise. Nesse sentido, as universidades seniores têm um papel cada vez mais significativo na sociedade.

As universidades seniores, devem ser entendidas como organizações de intervenção social, proporcionando aos idosos um envelhecimento ativo e participativo, estimulando-os não só psicologicamente e fisicamente, mas também a um nível cognitivo, além de melhorar sua integração e participação ativa na sociedade. A dinâmica do desenvolvimento territorial está constantemente em construção, no entanto, existe uma compreensão geral de que, nessa dinâmica, a participação de cidadãos/atores será uma condição de durabilidade social (Deffontaines e Prod'homme, 2001, p. 32).

O processo de desenvolvimento do território de diferentes dimensões (ambiental, social, cultural, económico, institucional) procura destacar a importância de vincular as universidades seniores com o turismo no aprofundamento do conhecimento, apreciação e reanimação dos recursos locais (Figura 1).

Figura 1. Dinâmica de desenvolvimento territorial.



Fonte: Lopes (2017).

O desenvolvimento do território depende de como a população organiza e transforma o seu território, em que a participação cívica tem um papel importante a desempenhar (Deffontaines e Prod'homme, 2001).

Esta conexão é significativa já que os indivíduos transacionam o significado, ou mais especificamente, atribuem um significado a um objeto-como-sinal, interpretando-o, de acordo com a sua matriz de interpretação recolhida através da educação e do conhecimento cultural, que o objeto possui (Almeida, 2018, p. 21)

Uma sociedade plural deve permitir o envolvimento cívico, essencial para garantir a construção da cidadania, inovação social e diversidade criativa no território (Lopes e Rosa, 2016).

A educação turística, quando centralizada no património cultural (material e imaterial) torna-se fonte principal do conhecimento e do enriquecimento dos indivíduos e das comunidades.

A educação turística contribui para o processo cultural e a partir de suas manifestações, poderá despertar no sénior o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O património histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades para provocar sentimentos de curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre os recursos patrimoniais existentes (Costa e Lopes, 2017, p. 48). Um indivíduo/aluno que que conheça os objetos patrimoniais que o rodeiam, conseqüentemente reconhece melhor a sua importância e naturalmente terá maior propensão para ações ligadas à preservação e conservação destes (Lopes e Rego, 2017, p. 344).

No Portugal 2020 são referenciados eixos estratégicos que asseguram a coerência com as intervenções de cariz sub-regional ou local, onde a promoção da inclusão social, num contexto de mobilização concertada da rede social existente no território é, particularmente, destacada (Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial-EIDT). Neste sentido, a convergência de ações entre turistas seniores, universidade sénior, municípios e outros atores do território local, é fundamental para o cumprimento da educação turística, tendo em vista o desenvolvimento sustentável dos territórios em que todos estes atores atuam. A manutenção deste processo de contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos seniores que fazem parte integrante do território e de uma constante participação partilhada, aprofunda as vocações territoriais e as organizações sociais e culturais alinhadas ao desenvolvimento territorial sustentável.

4.METODOLOGIA

Neste trabalho sobre o turismo e a importância da universidade sénior na valorização do turismo e experiência cultural, procurou-se perceber como os seniores entendem a prática de frequentar a universidade sénior de Tomar (UST) e ao mesmo tempo, procurou-se também perceber na dinâmica turismo e universidade sénior, o contributo desta, tanto para a apropriação cultural e turística do território, como para a educação turística e valorização da experiência cultural.

A metodologia seguiu uma revisão teórica dos contextos de turismo sénior e universidade sénior (educação, envelhecimento, aprendizagem, espaços de integração e participação). O presente estudo baseia-se na aplicação de um questionário a alunos que frequentam a universidade sénior de Tomar (UST). A pesquisa foi dividida em três partes, visando analisar a importância da universidade sénior de Tomar (UST) para os seus alunos seniores, analisar a importância que dão à sua prática de frequentar a universidade sénior e também, entender o grau de relevância que estabelecem entre o turismo e a universidade sénior na reafirmação da educação turística para o desenvolvimento territorial sustentável.

Com base nesses objetivos, o questionário foi dividido em três partes: 1) Identificação dos alunos que frequentam a universidade sénior de Tomar (UST); 2) Consideração sobre a

importância da universidade sénior (UST) para a educação turística; 3) Contribuição da universidade sénior (UST) para o desenvolvimento territorial sustentável.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A informação contida neste ponto do estudo diz respeito à interpretação dos resultados recolhidos através da análise das respostas do questionário aplicado aos alunos da universidade sénior de Tomar (ano letivo 2016-2017).

Os principais resultados são: a) alunos do género feminino [68%] e masculino [32%]; b) a faixa etária situa-se entre [57-78]; c) o nível de escolaridade mais elevado é o Ensino secundário [58%] e o ensino básico [42%]; d) a maioria frequenta a universidade sénior de Tomar (UST) motivada pela socialização [59%]; para aumentar o conhecimento [31%] e ocupação [10%]; e) conheceram a universidade sénior (UST), através de amigos [73%] e através da informação do município [27%]; f) a maioria dos que frequentam a universidade sénior (UST), encontra-se satisfeita [64%]; g) e consideram que frequentar a UST contribui para a educação cultural e turística do território onde se encontram integrados [73%]; finalmente, h) há unanimidade em considerar que frequentar a universidade sénior (UST) apresenta elevados benefícios, ao nível pessoal e ao nível social.

Reforçam ainda que as atividades desenvolvidas na universidade sénior de Tomar (UST), proporcionam-lhes a visita de destinos turísticos que de outra forma nunca teriam a oportunidade de conhecer, sendo este o contributo da universidade sénior de Tomar (UST) para o desenvolvimento territorial.

6. CONCLUSÕES

A integração da população sénior na universidade sénior existente no território, entendido como espaço privilegiado para o processo de desenvolvimento e envolvimento dos habitantes locais, promove a qualidade de vida daqueles que participam ativamente das atividades prestadas pela universidade sénior de Tomar (UST). O número crescente de alunos seniores que frequentam as universidades seniores, demonstra a pertinência destas instituições para a participação ativa dos seniores na vida social e cultural dos territórios.

A revisão do estudo leva à conclusão de que o turismo, a diversidade cultural e os benefícios decorrentes da prática de frequentar a universidade pelos seniores os conduz mais facilmente para programas culturais e turísticos da cidade. Instiga-lhes o desejo de melhor conhecerem o território. Em consonância, também a universidade sénior de Tomar (UST), incute-lhes novos *insights*, permitindo-lhes aprofundar o conhecimento e uma incorporação cultural e social mais intensa no território.

A necessidade de compreensão do turismo sénior no que diz respeito às suas motivações, granjeia maior exaltação na imagem dos territórios onde os turistas seniores apropriam “a atmosfera cultural e turística” do território através de experiências construídas em torno de elementos históricos e culturais.

Conclui-se que na dinâmica turismo e universidade sénior, promove-se a educação turística e valoriza-se a experiência cultural, num contexto de mobilização integrado e participativo onde

todos os atores sociais desempenham um papel preponderante na lógica de desenvolvimento territorial sustentável.

REFERENCIAS

- Almeida, R. N. (2018). *Interpretação do Património Urbano: Um Estudo Semiótico de um sistema cultural na cidade de Tomar*. ISCTE-IUL / FCSH-NOVA.
- Bloom, D. E., Chatterji, S., Kowal, P., Lloyd-Sherlock, P., McKee, M., Rechel, B., Smith, J.P. (2015). *Macroeconomic implications of population ageing and selected policy responses*. *The Lancet*, 385(9968), 649–657.
- Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A. Da, Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Costa, V. e Lopes, E.R. (2017). A Gamification no Turismo e na Educação Patrimonial. In C. G. Marques, A. Nata, E. F., Brou, E. R. Lopes, F. Pedro & P. P. Almeida (Orgs.) *Atas da XII Semana de Gestão. Dando de Caras com o Futuro: tendências e desafios do gestot* (pp. 45-53). Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Deffontaines, J.P e Prod'homme, JP. (2001). *Territoires et Acteurs du Développement Local. De Nouveaux Lieux de Démocratie, Le Moulin du Château*, Éditions de l'Aube, 182, pp. 71-80.
- Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025. Proposta do grupo de trabalho interministerial (Despacho n.º12427/2016).
- Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT). (<https://www.portugal2020.pt/Portal2020/FAQs-Tema5>, «acedido em 20.12.17»).
- Lohmann, M. & Danielson, J. (2004): *Predicting Travel Patterns of Senior Citizens: How the Past May Provide a Key to the Future*. *Journal of vacation marketing*, vol. 7, Nº 4, pp. 357 – 366.
- Lopes, E. R., Marques, C. G., Almeida, P. e Simões, J. (2017). *Senior tourism and cultural diversity in development of territories*. Athens: Tourism Research Institute. *Journal of Tourism Research*, volume 17, pp. 118-127.
- Lopes, E. R e Rego, C. (2017). *Cultural and Touristic Management: cultural and creativity diversity in touristic territories*. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, vol. 3, nº 2, pp. 341-351.
- Lopes, E., e Rosa, T. (2016). *Turismo e inovação social: o caso da Universidade Sénior de Tomar*. Universidade Sénior de Tomar. Unidade de Intervenção Social e Educação. Município de Tomar. Relatório CET-Técnicas e Gestão de Turismo. ESGT, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar.
- Organização Mundial de Saúde (OMS, 1995).
- Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015). *Global Strategy and Action Plan on Ageing and Health*. Geneva.

Organização Mundial de Turismo (OMT) e INATEL (1999), *Carta de Lisboa do Turismo Sénior*, s.l., OMT e INATEL (ed.).

PORDATA. (2016). *Retrato de Portugal*. Edição 2016. Lisboa.

Urry, J. (2002). *The Tourist Gaze. Leisure and Travel in Contemporary Societies*. Sage Publications (1-9), pp.2-23.

Zniadek, J. (2006). *Age of seniors: a challenge for tourism and leisure industry*. *Studies in Physical Culture & Tourism*, 13, (103-105).